

## A Colecção de Escultura

A reserva escultórica constitui um lugar de memórias e saberes, e guarda em si exemplares de momentos da nossa história cultural e patrimonial. Um espaço que perpetua uma coleção de esculturas em gesso, que para além do seu grande valor simbólico mantém ainda o seu valor pedagógico.

Guarda réplicas de escultores inatingíveis, obras de escultores outrora alunos e pensionistas em Paris, obras de concursos e outras de provas de agregação por parte de professores. Encerram em si histórias, viagens, épocas e estilos. São vários os espíritos de representação e representativos da nossa história.

Este acervo é constituído por vários núcleos que representam coleções de diferentes naturezas, das quais se destacam as réplicas de obras de grandes mestres da Antiguidade Clássica, Idade Média, Renascença e Barroco. Estas peças são provenientes dos principais Museus e Academias Europeias, e resultam de uma permuta, muito comum no século XIX, para instrução e aprendizagem dos alunos das escolas das artes.

Entre algumas datas conhecidas, salientamos a de 1850, quando a Academia Real de Belas Artes de Lisboa adquire uma notável coleção de gessos em Itália, reproduzindo obras da Antiguidade como o Laocoonte, o Apolo de Belvedere ou a Vénus de Milo, bem como reproduções de esculturas de Miguel Ângelo e Canova. Pode também destacar-se, na coleção de gessos oferecida pelo Governo Espanhol em 1871, o Gladiador ferido, Diana a Caçadora, o Gladiador Borghese entre outros.

Estes modelos serviram como elementos essenciais na aprendizagem desenvolvida na Academia e posteriormente nas escolhas que se seguiram, até chegar à Faculdade de Belas-Artes. Não apenas como modelos de desenho, mas também de escultura em gesso, entre outras mais-valias.

Para além da sua valia patrimonial intrínseca, deve ser destacado o facto de que uma reprodução à época, tal como se encontrava, serve de registo e comparação para obras posteriormente alteradas e até mesmo desaparecidas.

Marta Frade